

A dieta à base de proteína isolada de soja melhora o perfil antioxidante sistêmico em modelo animal de infarto

A abundância de fitoestrógenos da soja na dieta e sua correlação com baixas taxas de doença cardiovascular na população, têm sugerido um papel protetor para estas substâncias. Estudos em modelos animais de infarto sugerem que o estresse oxidativo está envolvido na patogênese desta doença. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do infarto do miocárdio na atividade das enzimas antioxidantes catalase, glutathione peroxidase e superóxido dismutase e avaliar o grau de lipoperoxidação pelo método de quimiluminescência e formação de nitritos e nitratos (metabólitos do óxido nítrico) em animais submetidos à dieta com proteína isolada de soja (PIS) e em seus controles. Métodos: Foram utilizados ratos Wistar machos, mantidos em gaiolas metabólicas, recebendo água e dieta com PIS ou caseína ad libitum, a partir do 21º dia até 12 semanas de vida. Na 8ª semana, os animais foram separados em 4 grupos: Caseína Controle: cirurgia fictícia de infarto, alimentados com caseína; PIS Controle: ratos com cirurgia fictícia, alimentados com PIS; Caseína Infarto: ratos infartados, alimentados com caseína; PIS+Infarto: ratos infartados, alimentados com PIS. Resultados: ao final do tratamento, os ratos foram sacrificados e o sangue coletado para análises das medidas bioquímicas. Os dados encontrados indicam que há aumento significativo de lipoperoxidação, diminuição dos nitritos e nitratos e redução da atividade enzimática antioxidante nos ratos infartados. A dieta à base de PIS melhora significativamente o perfil antioxidante sistêmico o que poderia contribuir para melhora da função cardíaca pós infarto agudo do miocárdio. Apoio Financeiro: Solae do Brasil, Roche Vitaminas Ltda, Colorcon do Brasil, Valdequímica Prod. Quím. Ltda, CNPq.